



Maria da Glória¹

Myrianna Coeli Oliveira de ALBUQUERQUE²

Maria Érica de Oliveira LIMA³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

APRESENTAÇÃO

Roteiro ficcional que aborda a diversidade e complexidade do ser feminino na vida contemporânea, explorando várias facetas da vida da mulher nas diversas faixas etárias. Essa temática é abordada a partir da história de uma senhora prestes a completar noventa e nove anos e que resolve escrever um livro contando a história de três personagens: Cecília, Sofia e Amélia. Cecília é a adolescente que se defronta com a solidão. Sofia é a jovem que descobre o idealismo, a vontade de mudar o mundo. Amélia é a mulher adulta que conhece a dura realidade da vida e a violência que ela pode carregar.

Através da criação das três personagens, Maria da Glória se coloca como mulher forte em busca de um sonho e delinea três personagens femininas que representam alguns dos dilemas que perpassam o que representa ser mulher nos dias atuais, mostrando que falar nas questões de gênero é falar em diversidade e desafios e não em estereótipos sociais.

O projeto ora apresentado utiliza a metodologia padrão cinematográfica para a elaboração de roteiros, desenvolvida por Syd Field, que se baseia na construção de três atos. Contudo, vale ressaltar que todas as quatro histórias foram construídas e interpoladas baseadas nesse formato de elaboração de roteiros.

Ressalta-se, com este roteiro, a importância educativa do mesmo ao tratar de temas de extrema relevância para as mulheres, podendo ser apresentado para grupos e/ou movimentos sociais, escolas, associações e qualquer outro espaço que propicie e dê importância à discussão de gênero.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria Jornalismo, modalidade Produto Utilitário, como representante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Aluno líder e estudante do 4º Semestre do Curso de Radialismo da UFRN, email: myri.coeli@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo e Radialismo da UFRN, email: mariaeica@cchla.ufrn.net.



2 OBJETIVOS

Produzir um roteiro para audiovisual que retrate a complexidade e a diversidade do que é ser mulher, demonstrando através de histórias fictícias a realidade cotidiana vivenciada pelas mulheres em qualquer faixa etária. Procura apresentar personagens que são ao mesmo tempo tradicionais e modernas, frágeis e fortes, que expressam alguns dos muitos desafios postos às mulheres, independente de sua classe social, etnia, orientação sexual e religião. Apesar disso, o roteiro procura enfatizar que mesmo diante de tantos obstáculos as mulheres possuem a força e determinação necessárias para lutar por seus sonhos e ideais. Além disso, o roteiro pretende ser suporte para a produção de um audiovisual que possa ser distribuído e exibido em escolas e grupos/movimentos de mulheres para fomentar a discussão de gênero.

3 JUSTIFICATIVA

Após muitas décadas de lutas feministas por igualdade de direitos e por visibilidade na sociedade, as mulheres conseguiram alguns avanços no que diz respeito à sua capacidade de decidir sobre os rumos de sua própria vida. Contudo, apesar das vitórias como o direito ao voto, à participação política, à educação, à liberdade sexual, dentre outros, as mulheres, hoje, ainda sofrem forte opressão da sociedade, sendo representadas como seres frágeis e/ou como objetos sexuais que servem apenas para satisfazer os desejos masculinos e/ou para vender produtos, principalmente cervejas e cosméticos. Por isso, afirma-se que os avanços que as mulheres conquistaram não representam o fim das lutas por melhores condições de vida e por dignidade humana, muito ainda se tem para mudar e para que essa mudança ocorra se faz necessário que a sociedade discuta as questões de gênero, fomente debates para a construção de alternativas a essas visões.

Diante disso, vê-se que o audiovisual possui a possibilidade de fomentar discussões e intervir, de certa forma, na opinião da sociedade. Sendo assim, este roteiro pretende contribuir para a produção audiovisual comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária para as mulheres, no momento em que ele levanta importantes temáticas no âmbito das discussões de gênero.

Dentre os desafios vivenciados cotidianamente pelas mulheres, como dupla jornada de trabalho, baixos salários, opressão sexual, discriminação e preconceitos,



existe um que é bastante forte e muito difícil de combater: o estereótipo do que é ser mulher e do seu papel na sociedade.

A mulher, por muitos anos, foi retratada como um ser frágil que precisa de cuidados e atenção constantemente, um ser naturalmente bondoso e gentil. Essas características formaram a imagem da mulher como sendo o ser humano propenso ao bem, à maternidade e que só é feliz quando está casada ou na companhia da família. Pois bem, por mais que as feministas e participantes dos movimentos de mulheres lutaram e conquistaram muitos avanços para a diminuição da opressão contra o ser feminino, a nossa sociedade ainda tem introjetado essa noção do que é ser mulher. À mulher ainda é colocado o papel de cuidar da família e de ser conciliadora. As que se “desviam” desse padrão são discriminadas e colocadas à margem da sociedade. Esse é um dos motivos pelo qual a mulher ainda não tem grande espaço na política. Lugar de mulher ainda é em casa ou no máximo no trabalho para “ajudar” na renda da família.

Porém, a mulher independente e moderna que luta por seus ideais e que participa ativamente da política está ganhando espaço na sociedade, mas ainda é vista com um olhar depreciativo, como a mulher dura, “mulher macho”. Segundo José Eustáquio (2006) enquanto a média mundial de participação política da mulher era, em 2006, de 16,8%, no Brasil esta média foi de 8,6%. Basta olharmos nas câmaras e assembleias legislativas, que observaremos que poucas são as mulheres que ocupam cargos políticos. No roteiro, procurou-se abordar a possibilidade da mulher na política a partir da personagem Sofia, jovem de 25 anos que a partir de inquietações sobre as injustiças sociais do mundo vai em busca de melhorá-lo, mesmo que isto signifique abandonar o curso superior e a sua família.

Outro desafio posto às mulheres e principalmente às mais jovens é a depressão, seja ela devido às exigências feitas às mulheres no que diz respeito ao trabalho, à maternidade e, especialmente, à beleza. No roteiro, procurou-se destacar que este é um problema que atinge, cada vez mais, adolescentes e por diversos motivos. Muitas mulheres hoje têm medo de expressar os seus sentimentos para não parecerem frágeis. Esse acúmulo de sentimentos e dilemas acaba acarretando em um nível de estresse tão alto que desemboca, muitas vezes, em Depressão. Hoje, esta doença, atinge mais mulheres do que homens: 65% da população com depressão é composta por mulheres. Segundo diversos estudos publicados na internet, as mulheres têm mais propensão à depressão devido às oscilações hormonais por que passam. O que procura ser destacado no roteiro, através da personagem Cecília, adolescente de 15 anos que apesar de ter



amigos fiéis e uma situação financeira boa, sente a falta do carinho e da atenção de seus pais, caindo em um quadro de depressão que termina com a sua tentativa de suicídio. A personagem reproduz características de adolescentes em depressão: geralmente são pessoas introvertidas, com dificuldade de compartilhar os sentimentos com os outros por achar que ninguém irá lhe entender e/ou por ter vergonha do que sente (Drauzio Varela).

Além disso, o roteiro aborda a questão da violência a partir da estória da personagem Amélia, prefeita de uma cidade do interior e mãe de dois filhos que sofre violência doméstica e sexual por parte de seu marido. Segundo Jaciara Vieira de Melo do Instituto Patrícia Galvão (2004), uma pesquisa da Fundação Perseu Abramo, no Brasil, apontou que a cada 15 minutos uma mulher sofre violência no país, sendo mais de dois milhões por ano e com a grande maioria dos agressores representados pelos maridos ou companheiros.

A questão da violência contra a mulher é algo que deve ser tratado com seriedade pela população brasileira. Para isso, se faz necessário colocar em discussão essa temática que perpassa a vida de muitas mulheres no país. O roteiro pretende mostrar que a violência doméstica e sexual sofrida pelas mulheres é algo que atinge a todas as classes sociais e vai além dos aspectos objetivos, mexendo com o psicológico e com a subjetividade/afetividade da mulher. Além disso, procura ressaltar os impactos que esta violência causa nos filhos do casal e, acima de tudo, que o mais importante nesses casos é a denúncia.

Para concluir, o roteiro traz uma “personagem-síntese”, Maria da Glória, que é uma senhora de mais de noventa anos e que teria vivido todos esses desafios representados nos demais personagens. Ela, enquanto uma pessoa idosa, demonstra que apesar das dificuldades conseguiu vencer os obstáculos e realizar os seus sonhos. Em nenhum momento fica claro se a personagem é viúva ou ainda é casada. Este fato é relevante, pois quer demonstrar que não foi necessária a presença de um ser masculino para que ela conseguisse alcançar suas idealizações. Além disso deseja quebrar com a idéia de que idosos não têm condições de realizar mais nada na vida, em contraste com o local escolhido para as suas cenas: uma casa de repouso.

Diante disso, o projeto de audiovisual apresentado com o roteiro “Maria da Glória” se faz de extrema necessidade, pois aborda temática importantes para o fortalecimento das lutas das mulheres e para a quebra de estereótipos envolvendo essas mulheres.



Para a realização deste roteiro buscar-se-á o apoio de movimentos sociais de mulheres, além de ONGs e organizações públicas especializadas nas mulheres para servir de material educativo e de debate com grupos de mulheres em escolas e outros espaços.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do roteiro “Maria da Glória” foi realizada a partir da leitura do livro de Flávio de Campos, Roteiro de Cinema e Televisão, da editora Jorge Zahar, das leituras do livro de Syd Field e da disciplina Semiótica da Comunicação do curso de Radialismo da UFRN. O roteiro foi elaborado com pretensões de se produzir um vídeo de curta-metragem, nos moldes e padrões cinematográficos: desenvolvimento de personagens, cena a cena em três atos. No roteiro foram explicitadas as descrições dos personagens, bem como locações e tempo.

Segundo o autor, uma estória contém fios que devem ser imaginados como uma teia de aranha, ou seja, uma estória deve ter vários acontecimentos que juntos irão representar a idéia da estória. Seguindo essa noção, “Maria da Glória” tem a idéia de discutir temáticas relacionadas ao cotidiano das mulheres nos dias atuais, pra isso uma teia de personagens e de acontecimentos foram elaborados e unidos a partir da personagem que dá nome ao roteiro. Todas as histórias do roteiro seguem o padrão cinematográfico tratado por Syd Field: três atos. O primeiro ato refere-se a apresentação dos personagens e ao primeiro ponto de giro. Ressalta-se o papel do personagem. Este desenvolve um objetivo a cumprir, pois surge uma oportunidade de mudança. O segundo ato começa com as complicações que este acontecimento traz na vida de cada personagem, sendo que cada uma vivencia um acontecimento específico. Lembrando que, as quatro histórias se entrelaçam não pelas histórias em si, mas pela temática que as une. Ainda no segundo ato, os personagens irão se defrontar com complicações que tentarão impedi-los de alcançar seus objetivos. O clímax acontece no final do segundo ato, quando tudo parece se encaminhar para a não solução do problema dos personagens. O terceiro ato, enfim, é a resolução do problema dos personagens, a história chega ao fim e os personagens alcançam, na maioria das vezes, os seus objetivos.

REFERÊNCIAS



CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1995.

FREITAS, Angela. Em debate, estereótipos da mulher na política. Disponível em: <<http://www.mulheresdeolho.org.br/?p=90>>. Acesso em 18 de abril de 2008.

VARELA, Drauzio. Depressão na adolescência. Disponível em: <<http://drauziovarella.ig.com.br/artigos/dadolescencia.asp>>. Acesso em: 18 de abril de 2008.